

Tânia Moreira, economista do Departamento Técnico e Econômico da FAEP.

[SOJA]

▪ **ATRASSO NA COLHEITA DE SOJA:** atualmente a colheita de soja está concluída no Paraná, o que é um número em normalidade com a média das últimas cinco safras no Estado.

Percentual colhido de soja no Paraná				
	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15
Safra 2014/15	8	28	77	100
Safra 2013/14	4	42	79	99

Fonte: SEAB. Elaboração: DTE - FAEP - 08.05.15

No entanto, é importante destacar que houve um atraso na colheita no mês de fevereiro em relação ao colhido na safra passada, em função do excesso de chuvas.

▪ **ATRASSO NA COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA:** ao contrário da média das últimas cinco safras, a comercialização antecipada de soja para a safra 2014/15, entre setembro e dezembro de 2014, começou lenta. Na média das últimas cinco safras, a comercialização antecipada havia sido de 18%, enquanto na safra 2014/15 foi de 10%.

Vendas antecipadas de soja no Paraná (%)	
	ago - dez / 14
Safra 2014/15	10
Safra 2013/14	23
Safra 2012/13	35
Média das últimas cinco safras	18

Fonte: SEAB. Elaboração: DTE - FAEP - 08.05.15

Esse comportamento é explicado pelo comportamento internacional dos preços. A safra 2013/14 refletiu o comportamento da safra 2012/13 em que a quebra mundial de safra de soja americana havia garantido preços elevados no momento da colheita americana e plantio brasileiro.

Como o cenário é outro na safra 2014/15 as vendas antecipadas recuaram durante o plantio brasileiro, com quadro menor de preços internacionais e a expectativa de valorização do dólar frente à recuperação da economia americana e piora nos indicadores brasileiros.

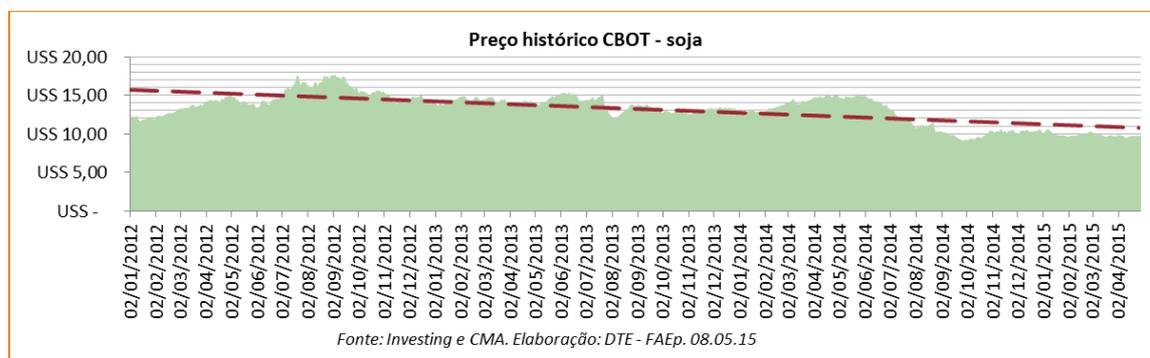
Percentual comercializado de soja no Paraná				
	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15
Safra 2014/15	12	16	31	48
Safra 2013/14	24	35	41	53
Safra 2012/13	35	39	48	57
Médias das últimas cinco safras	22	28	38	53

Fonte: SEAB. Elaboração: DTE - FAEP - 08.05.15

Já em 2015 a comercialização continuou em atraso, mas registrou aceleração a partir do mês de março e abril, o que esteve atrelado a um melhor comportamento dos preços do mercado interno, explicado muito mais pelo câmbio do que pelos preços internacionais da soja.

▪ **PREÇOS DA SOJA:**

i) **Preços CBOT menores:** a safra 2014/15 tem sido marcada por preços internacionais menores, frente ao um cenário de amplas ofertas globais e recomposição de estoques, apesar de uma demanda aquecida o que ainda manteve os preços, entre janeiro e abril entre US\$ 9,48 a US\$ 10,56 / bushel, em comparação ao intervalo de US\$ 12,68 a US\$ 15,19/bushel da safra anterior.



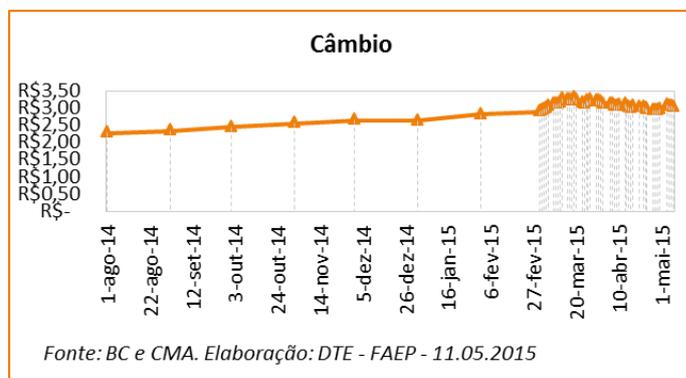
II) **Preços médios ao produtor menores e salvos pelo câmbio:** com a valorização do dólar os preços médios recebidos pelos produtores brasileiros ainda foram salvos da queda do preço internacional da oleaginosa.

A partir de março o câmbio passou o patamar de R\$ 3,00 deixando os negócios internos mais interessantes e acelerando a comercialização da safra paranaense, apesar de um recuo no final de abril (R\$ 2,95).

Nas primeiras semanas de maio o câmbio voltou a ficar acima dos R\$ 3,00.

Preços médios recebidos pelos produtores no Paraná					
	JAN	FEV	MAR	ABR	Média
2013	58,91	55,63	53,33	50,53	54,60
2014	61,18	62,03	63,36	61,83	62,10
2015	55,75	56,19	58,87	57,57	57,10

Fonte: SEAB. Elaboração: DTE - FAEP - 08.05.15



▪ **PRÓXIMOS MESES:** na série histórica do percentual comercializado as vendas atingem o máximo em abril e passam a ficar mais distribuídas nos próximos meses, o que também está relacionado ao pagamento dos créditos de custeio, com vencimento geral no mês de maio.

O cenário fundamental atual de preços até o final da safra 2014/15 é baixista, com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicando ofertas recordes nos Estados Unidos e América Latina. Em seu último relatório de abril o USDA não projetava preços acima de US\$ 10,00/bushel e este cenário segue também para safra 2015/16, até o momento.

Os produtores estarão atentos para as condições climáticas da nova safra americana que já começou a ser plantada nos Estados Unidos e tinha a previsão até abril de área recorde. Notícias de exportações americanas, greves de caminhoneiros no Brasil, greve no porto argentino, gripe aviária nos Estados Unidos dão conta das oscilações diárias.

Os produtores estarão atentos também à situação cambial, que depende da economia americana e da economia brasileira. Da economia americana, pois depende do ritmo que o Banco Central americano elevará sua taxa de juros frente à expectativa de recuperação da economia, e para isso são importantes dados do emprego, inflação, vendas, balança comercial, etc. Da economia brasileira, pois a cada piora de indicadores o capital estrangeiro se afasta do risco, favorecendo o dólar, mas com movimento limitado pela alta dos juros, o que atrai capitais e alivia o câmbio.

▪ **OUTROS RELATOS:**

I) **OCEPAR:** relatou que os preços seguirão pressionados por uma safra e estoques elevados, com o interesse de venda muito atrelado ao comportamento do câmbio, dado as demais variáveis sem novidades até o momento (previsões de safra e normalidade climática). Informou que mais da metade da safra já foi comercializada no momento atual ressaltando a excelente produção paranaense.

[MILHO]

- **REDUÇÃO DE ÁREA SAFRA VERÃO:** na safra de verão, com colheita praticamente encerrada, a área de plantio registrou uma redução de 18%, o que, segundo as estimativas da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) resultou em uma produção 14% menor.
- **COMERCIALIZAÇÃO SAFRA DE VERÃO:** o percentual comercializado da safra de verão seguiu em normalidade em relação à safra passada. Até o mês de abril o percentual comercializado foi de 43%.

Percentual comercializado de milho verão no Paraná						
	nov-14	dez-14	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15
Safra 2014/15	1	1	2	4	25	43
Safra 2013/14	2	2	2	9	24	40
Safra 2012/13	11	12	13	17	27	43
Médias das últimas cinco safras	5	5	6	11	24	43

Fonte: SEAB (até 20.04.15). Elaboração: DTE - FAEP - 08.05.15

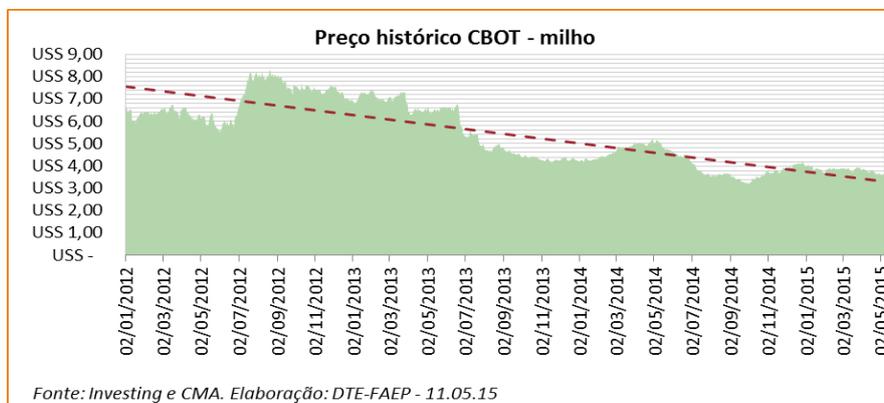
- **MANUTENÇÃO DA ÁREA DE INVERNO COM QUEDA DE 3% NA PRODUÇÃO:** a produção do milho de segunda safra deve totalizar 10 milhões de toneladas o que representa um recuo de 3% em relação à safra anterior, mas que se mantém como uma produção significativa na série histórica de produção. Com percentual plantado atual de 100% e boas perspectivas de colheita.
- **COMERCIALIZAÇÃO SAFRA DE INVERNO:** o percentual comercializado da safra de inverno até 20 de abril seguia acelerado em relação à safra passada e à média das últimas cinco safras.

Percentual comercializado de milho inverno no Paraná				
	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15
Safra 2014/15	8	8	12	13
Safra 2013/14		1	2	4
Safra 2012/13	3	3	5	5
Médias das últimas cinco safras	1	1	2	3

Fonte: SEAB (até 20.04.15). Elaboração: DTE - FAEP - 08.05.15

▪ **PREÇOS DO MILHO:**

- l) **Preços CBOT menores:** para o milho o cenário fundamental não é muito diferente do cenário da soja. Ampla oferta global e recomposição de estoques levaram os preços a oscilar neste primeiro quadrimestre do ano entre US\$ 3,61 a US\$ 4,06 por bushel, em comparação aos US\$ 4,12 a US\$ 5,21 por bushel da safra 2013/14.



II) **Preços médios recebidos pelos produtores:** com os preços internacionais em queda, os preços médios recebidos pelos produtores no Paraná também foram menores, com perdas limitadas pela valorização do dólar.

Preços médios recebidos pelos produtores no Paraná					
	JAN	FEV	MAR	ABR	Média
2013	25,84	25,06	22,56	19,50	23,24
2014	19,47	20,98	23,29	23,04	21,70
2015	20,73	20,80	21,34	20,87	20,94

Fonte: SEAB. Elaboração: DTE - FAEP - 08.05.15

O preço médio atual de R\$ 19,97 por saca já está abaixo do custo operacional de produção de R\$ 20,36 por saca calculado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em relação ao custo variável, o preço é apenas R\$ 2,08/sc maior.

A ampla oferta nacional frente ao consumo nacional também não contribui para dar sustento aos preços no mercado interno nos próximos meses.

Oferta e demanda de milho		
	Paraná	Brasil
Estoque inicial	2.170	7.882
Produção	17.423	82.320
Disponibilidade interna	19.943	90.602
Demanda total	17.122	48.220
Estoque final	2.560	12.383

Fonte: Safras e Mercados. 1105.15

▪ **PRÓXIMOS MESES:**

O cenário fundamental atual de preços até o final da safra 2014/15 é baixista, com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicando ampla oferta global.

As atenções seguem voltadas para o tamanho da área de plantio da próxima safra americana e seu desenvolvimento diante de condições climáticas atuais favoráveis.

A última previsão do USDA era de uma redução de 1,54% na área de plantio em comparação à área de 90,6 milhões de acres da safra anterior, que resultou em uma produção recorde americano de 361,09 milhões de toneladas.

Nos próximos meses o mercado estará atento ao desenvolvimento da nova safra americana, portanto, são fatores de observação o clima, a produtividade, as notícias sobre a demanda. Os preços do petróleo, notícias sobre as exportações americanas, sobre a gripe aviária, entre outras serão responsáveis pelas variações diárias.

[TRIGO]

▪ **PREVISÃO DE PRODUÇÃO:** a SEAB estima que na safra 2015 serão produzidas 4 milhões de toneladas no Estado, com uma redução de apenas 2% na área de plantio. Atualmente, 30% das lavouras já estão plantadas no Estado.

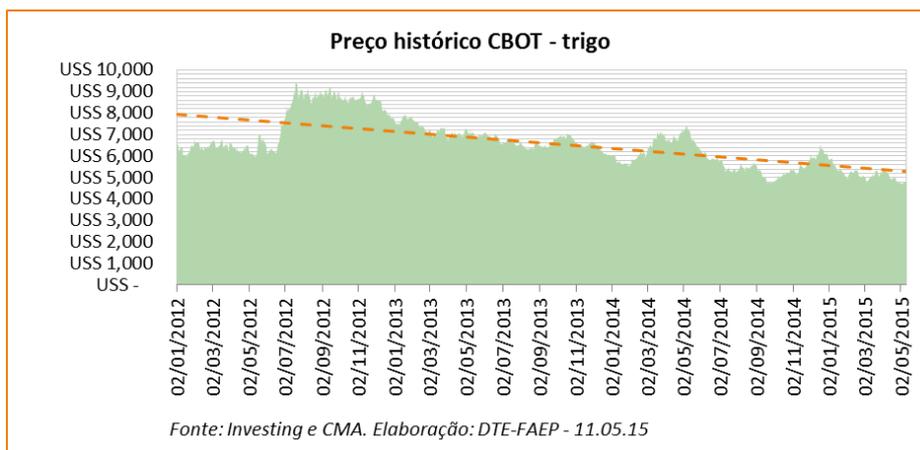
▪ **COMERCIALIZAÇÃO:** a comercialização antecipada foi de 1% até a última semana de abril, em linha com a média das últimas cinco safras, restando ainda cerca de 10% do produto da safra 2014 para ser vendido em função de falta de liquidez e baixos preços de comercialização da safra passada.

▪ **PREÇOS DO TRIGO:**

- **Preços CBOT menores:** uma recomposição dos estoques finais nas últimas duas safras contribui para uma pressão nos preços internacionais do cereal, comparativamente aos dois anos anteriores.

Para a próxima safra mundial o USDA e o Conselho Internacional dos Grãos (IGC) não acreditam em uma redução da produção mundial capaz de mudar substancialmente o quadro atual de preços.

O intervalo de preços deste ano, até abril, foi de US\$ 4,66 a US\$ 5,92 por bushel comparativamente aos US\$ 5,50 a US\$ 7,38 por bushel do mesmo período do ano passado.



- **Preços médios recebidos pelos produtores menores:** considerando a safra passada os preços médios recebidos pelos produtores passaram a cair no momento da colheita em agosto, ficando abaixo do custo de produção e do preço mínimo de R\$ 33,45/saca sendo necessário o apoio à comercialização do meio de leilões de Prêmio Equalizador pago ao Produtor (PEPRO).

Neste ano os produtores paranaenses já plantaram a safra com um preço inferior ao do ano passado, que são sustentados no momento pela paridade de importações elevada, que favorece o cereal nacional.

Preços médios recebidos pelos produtores no Paraná					
	JAN	FEV	MAR	ABR	Média
2013	38,99	39,84	39,23	38,55	39,15
2014	41,06	41,41	41,70	42,58	41,69
2015	30,34	30,66	31,21	34,37	31,65

Fonte: SEAB. Elaboração: DTE - FAEP - 1105.15

[QUADRO RESUMO]

SOJA: atraso da comercialização recuperado em abril e preços internacionais menores, com preços médios no mercado interno sustentados pela valorização do dólar. Cenário fundamental baixista, que segue influenciado pelo plantio da nova safra americana e pela continuidade da valorização do dólar.

MILHO: preços internacionais e preços médios do mercado interno menores. Cenário fundamental baixista, sendo observado o desenvolvimento da próxima safra americana.

TRIGO: preços no plantio da safra 2015 já inferiores ao do plantio da safra 2014, com cenário fundamental baixista.

CUSTOS DE PRODUÇÃO: para a safra 2015/16 o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA indicou um aumento de pelo menos 30% nos custos dos fertilizantes no Sul do País. Além disso, é possível identificar a partir de dados da Conab, custos maiores para operações com máquinas decorrente do maior custo da mão de obra e combustíveis. Juros maiores a partir da safra 2015/16 também devem compor um maior custo de produção reduzindo a rentabilidade do produtor.

Próximos indicadores importantes:

12.05.15 – Relatório de oferta e demanda do USDA com previsão inicial para a safra 2015/16

Segundas e quintas-feiras: relatório de evolução do plantio americano e exportações semanais